



Cupertinos

Rosa sine spinis

Pedro Teixeira, direção musical

05/07 dom 18h00

Mosteiro de Cós

Parceria:

FESTIVAL OF
PORTUGUESE POLYPHONY
FESTIVAL DE
POLIFONIA
PORTUGUESA

FUNDAÇÃO
CUPERTINO DE
MIRANDA
MUSICA

Programa

A devoção mariana na polifonia portuguesa no tempo da Restauração de 1640

Manuel Cardoso (1566–1650)

Asperges me, a 4

Francisco Guerrero (1528–1599)

Sancta Maria, a 4

Duarte Lobo (1565–1646)

Missa Sancta Maria, a 4

Kyrie

Gloria

Pedro de Cristo (1545–1618)

Regina cæli, a 4

Duarte Lobo

Missa Sancta Maria

Credo

Estêvão de Brito (1575–1641)

Sancta Maria succurre, a 6

Duarte Lobo

Missa Sancta Maria

Sanctus

Agnus Dei

Estêvão Lopes Morago (1575–1630)

Ave Maris Stella, a 4

Duarte Lobo

Alma Redemptoris Mater, a 8

Pedro de Cristo

Ave Maria, a 8

Ficha artística

Pedro Teixeira, direção musical

Raquel Mendes e Eva Braga Simões, *cantus*

Gabriela Braga Simões e Maria Bustorff, *altus*

André Lacerda e Tiago Sousa, *tenor*

Pedro Silva e Nuno Mendes, *bassus*

Organização



Apoio



Com o apoio de:



Parceria estratégica



Parceria institucional



Parceiros media



Membro de



Agraciado por



É expressamente proibida a captação de imagens e som durante o espetáculo.
Desligue o telemóvel, desfrute e grave na sua memória.
Poderá rever os melhores momentos no website e nas redes sociais Cisttermúsica.

Notas de programa

Os compositores deste programa nascem todos antes da década de oitenta de 1500, e quase todos assistem à Restauração de 1640, vivendo grande parte da sua existência sob o domínio dos Filipes, reis de Espanha e Portugal. De todos eles, Frei Manuel Cardoso – de quem se escuta um *Asperges me*, no início deste concerto – é quicá a figura mais singular deste contexto histórico específico. A sua ligação com Dom João, Duque de Barcelos, depois Duque de Bragança e mais tarde Rei de Portugal, era conhecida, e deu azo a várias visitas do compositor carmelita a Vila Viçosa. Durante o reinado de Filipe II de Portugal, dedica o seu Livro de *Magnificats* (1613) a Dom Nuno Álvares Pereira – figura que evoca justamente a independência portuguesa contra Castela, em 1385. No frontispício do seu *Liber Primus Missarum* (1625), sublinha a sua condição de português – Emmanuele Cardoso / Lusitano de Fronteira – e dedica-o ao então Duque de Barcelos, Dom João. Volta a assinar a mesma dedicatória a Dom João – agora Duque de Bragança – no *Liber Secundus Missarum* (1636), e deixa claro por palavras suas que os temas das sete missas nele impressas foram fornecidos pelo que viria a ser Rei de Portugal. Finalmente, e no que às dedicatórias diz respeito, assume, no seu *Livro de Vários Motetes* (1648, já em pleno período pós-Restauração, e com Dom João IV como rei de Portugal) o regozijo pelo fim das “espessas trevas, que por espaço de sessenta annos tão tinham escurecido a gloria desta Monarchia Lusitana”.

É no seu *Liber Tertius Missarum* (1636) que Cardoso aparenta romper com o louvor a Dom João, dedicando este volume a Filipe IV de Espanha, III de Portugal. Contudo, ainda assim o cônego José Augusto Alegria sustenta que o compositor terá afirmado a sua fé patriótica na última obra do volume, a *Missa Philippina* (Alegria, 1983).

É em todo este contexto de Ressurreição da independência de Portugal, que este programa se desenrola, sendo na tradição musical portuguesa do Renascimento claro que a figura da Virgem Maria ocupa um lugar de particular relevo. As catedrais e mosteiros eram espaços de intensa devoção mariana, o que se reflete na abundância de motetes, antifonas e missas dedicadas à Mãe de Deus. Os compositores da chamada “geração de ouro” da polifonia portuguesa – como Duarte Lobo, Manuel Cardoso, Filipe de Magalhães ou Estêvão Lopes Morago – exploraram o repertório mariano com grande diversidade estilística, alternando a solenidade dos cânticos litúrgicos com uma escrita de intensa expressividade espiritual.

Este *corpus* de obras não só testemunha a importância da liturgia mariana no quotidiano religioso do século XVI e XVII, mas também revela o apuro técnico e a profundidade estética dos mestres portugueses, que souberam transformar a devoção em música de sublime beleza e densidade polifónica.

Rosa sine spinis centra-se neste repertório mariano português, reunindo obras dedicadas à Virgem Maria. Em destaque está a *Missa Sancta Maria* de Duarte Lobo, baseada no motete homónimo do espanhol Francisco Guerrero (que antecede a missa), evidenciando a relação íntima entre modelo e missa-paródia. Duarte Lobo, formado na Escola de Música da Sé de Évora e posteriormente mestre de capela da Sé Patriarcal de Lisboa, demonstra nesta obra uma notável sofisticação técnica e clareza contrapontística.

O programa apresenta ainda motetes de compositores de grande relevo para além de Lobo e Francisco Guerrero – referência incontornável da polifonia sevilhana, e autor que marcou gerações de compositores ibéricos.

Estêvão Lopes Morago, natural de Vallecas (Madrid), veio para Portugal com cerca de 8 anos de idade, e integrou os moços de coro da Sé de Évora, prosseguindo estudos na sua Escola de Música, antes de assumir o cargo de mestre de capela na Sé de Viseu, onde deixou obra de notável densidade expressiva. Estêvão de Brito, natural de Serpa e formado igualmente em Évora, seguiu carreira como mestre de capela em Badajoz e Málaga, ilustrando a mobilidade artística na Península Ibérica. Pedro de Cristo, por sua vez, figura central do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, equilibrou tradições locais e influências cortesãs, num estilo depurado e elegante.

O programa encerra com obras a oito vozes (a 8) dispostas em duplo coro, revelando a prática policoral que, na época, florescia também em Portugal. Através do estudo e execução continuada do repertório vocal dos mais importantes compositores portugueses renascentistas, o Ensemble Cupertinos oferece ao público não apenas uma fruição estética, mas também instrumentos de leitura histórica e musicológica, evidenciando as redes artísticas, pedagógicas e institucionais que, entre Évora, Lisboa, Coimbra e a península em geral, deram origem a um dos períodos mais férteis e brilhantes da história musical portuguesa.

Pedro Teixeira

Textos

Asperges me

*Aquam quam ego dabo
si quis biberit ex ea
non siti et in aeternum.
Dixit Dominus
mulieri samaritanae.*

Sancta Maria

*Sancta Maria, succurre miseris,
juva pusillanimes,
refove flebiles,
ora pro populo,
interveni pro clero,
intercede pro devoto femineo sexu;
sentiant omnes tuum auxilium,
quicumque celebrant tuam sanctam commemorationem.*

O que beber
da água que eu lhe hei-de dar
nunca mais terá sede.
Isto disse o Senhor
à mulher samaritana.

Santa Maria, socorre os desgraçados,
ajuda os de ânimo vacilante,
conforta os que choram,
roga pelo povo,
intercede pelo clero,
intercede pelas mulheres devotas;
faça-se sentir o teu auxílio
por todos os que celebram a tua santa memória.

Kyrie

*Kyrie eleison.
Christe eleison.
Kyrie eleison.*

Senhor, piedade.
Cristo, piedade.
Senhor, piedade.

Gloria

*Gloria in excelsis Deo
Et in terra pax hominibus
Bonae voluntatis.
Laudamus te.
Benedicimus te.
Adoramus te.
Glorificamus te.
Gratias agimus tibi
Propter magnam gloriam tuam.
Domine Deus, Rex caelestis,
Deus Pater omnipotens.
Domine Fili unigenite,
Jesu Christe.
Domine Deus, Agnus Dei,
Filius Patris.*

*Qui tollis peccata mundi,
Miserere nobis.
Qui tollis peccata mundi,
Suscipe deprecationem nostram.
Qui sedes ad dexteram Patris,
Miserere nobis.
Quoniam tu solus sanctus.
Tu solus Dominus.
Tu solus Altissimus,
Jesu Christe.*

*Cum Sancto Spiritu,
In gloria Dei Patris.
Amen.*

Glória a Deus nas alturas
E paz na terra aos homens
Por Ele amados.
Nós Vos louvamos.
Nós Vos bendizemos.
Nós Vos adoramos.
Nós Vos glorificamos.
Nós Vos damos graças
Por Vossa imensa glória.
Senhor Deus, Rei dos céus,
Deus Pai onnipotente.
Senhor, Filho unigénito,
Jesus Cristo.
Senhor Deus, Cordeiro de Deus,
Filho de Deus Pai.

Vós, que tirais o pecado do mundo,
Compedeizei-Vos de nós.
Vós, que tirais o pecado do mundo,
Atendei as nossas preces.
Vós, que Vos sentais à direita do Pai,
Tende piedade de nós.
Porque só Vós sois santo.
Só Vós o Senhor.
Só Vós o Altíssimo,
Jesus Cristo.

Com o Espírito Santo,
Na glória de Deus Pai.
Amen.

Regina caeli

Regina caeli laetare
Alleluia
Quia quem meruisti portare
Alleluia
Resurrexit sicut dixit
Alleluia
Ora pro nobis Deum
Alleluia.

Rainha do Céu, rejubila,
(Alleluia)
Porque aquele que mereceste trazer no seio
(Alleluia)
Ressuscitou como dissera.
(Alleluia)
Roga por nós a Deus.
(Alleluia)

Credo

*Credo in unum Deum
Patrem omnipotentem,
Factorem caeli et terrae,
Visibilia omnium, et invisibilia.
Et in unum Dominum
Jesum Christum,
Filium Dei unigenitum.
Et ex Patre natum
Ante omnia saecula.
Deum de Deo, lumen de lumine,
Deum vero de Deo vero.
Genitum, non factum,
Consubstantialem Patri:
Per quem omnia facta sunt.
Qui propter nos homines,
Et propter nostram salutem
Descendit de caelis.*

Creio em um só Deus
Pai onnipotente,
Criador do céu e da terra,
De todas as coisas visíveis e invisíveis.
E em um só Senhor
Jesus Cristo,
Filho unigénito de Deus.
Nascido do Pai
Antes de todos os séculos.
Deus de Deus, luz da luz,
Deus verdadeiro de Deus verdadeiro.
Gerado, não criado,
Consubstancial ao Pai,
Por meio de quem tudo foi feito.
Que por nós, homens,
E pela nossa salvação,
Desceu dos céus.

*Et incarnatus est de Spiritu Sancto
Ex Maria virgine:
Et homo factus est.
Crucifixus etiam pro nobis:
Sub Pontio Pilato
Passus, et sepultus est.*

*Et resurrexit tertia die,
Secundum Scripturas.
Et ascendit in caelum:
Sedet ad dexteram Patris.
Et iterum venturus est cum gloria,
Judicare vivos et mortuos:
Cujus regni non erit finis.*

*Et in Spiritum Sanctum,
Dominum, et vivificantem:
Qui ex Patre Filioque procedit.
Qui cum Patre et Filio
Simul adoratur, et conglorificatur:
Qui locutus est per Prophetas.
Et unam sanctam catholicam
Et apostolicam Ecclesiam.
Confiteor unum baptisma
In remissionem peccatorum.
Et expecto resurrectionem mortuorum.
Et vitam venturi saeculi.
Amen.*

Sancta Maria succurre

*Sancta Maria, succurre miseris,
juva pusillanimes,
refove flebiles,
ora pro populo,
interveni pro clero,
intercede pro devoto femineo sexu;
sentiant omnes tuum auxilium,
quicumque celebrant tuam sanctam commemorationem.*

Sanctus

*Sanctus, Sanctus, Sanctus
Dominus Deus Sabaoth.
Pleni sunt caeli et terra gloria tua.
Hosanna in excelsis.
Benedictus qui venit
In nomine Domini.*

Agnus Dei

*Agnus Dei,
Qui tollis peccata mundi,
Miserere nobis.
Agnus Dei,
Qui tollis peccata mundi,
Dona nobis pacem.*

E encarnou pelo Espírito Santo,
Da virgem Maria,
E tornou-se homem.
Também por nós foi crucificado,
Sob Pôncio Pilatos
Padeceu e foi sepultado.

E ressuscitou ao terceiro dia,
Conforme as Escrituras.
E subiu ao céu,
Está sentado à direita do Pai.
E virá novamente em Sua glória,
Para julgar os vivos e os mortos,
O Seu reino não terá fim.

Creio no Espírito Santo,
Senhor que dá a vida,
Que procede do Pai e do Filho.
Que com o Pai e o Filho
É adorado e glorificado,
Ele, que falou pelos Profetas.
Creio na Igreja una, santa,
Católica e apostólica.
Professo um só baptismo
Para remissão dos pecados.
E espero a ressurreição dos mortos.
E a vida do mundo vindouro.
Amen.

Santa Maria, socorre os desgraçados,
ajuda os de ânimo vacilante,
conforta os que choram,
roga pelo povo,
intercede pelo clero,
intercede pelas mulheres devotas;
faça-se sentir o teu auxílio
por todos os que celebram a tua santa memória.

Santo, Santo, Santo
Senhor Deus do Universo.
O céu e a terra proclamam a Vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito o que vem
Em nome do Senhor.

Cordeiro de Deus,
Que tirais o pecado do mundo,
Tende piedade de nós
Cordeiro de Deus,
Que tirais o pecado do mundo,
Dai-nos a paz.

Ave Maris Stella

*Ave, maris stella,
Dei Mater alma,
Atque semper Virgo,
Felix caeli porta.*

*Sumens illud Ave
Gabrielis ore,
Funda nos in pace,
Mutans Evae nomen.*

*Solve vincla reis,
Profer lumen caecis,
Mala nostra pelle,
Bona cuncta posce.*

*Monstra te esse matrem,
Sumat per te preces,
Qui pro nobis natus
Tulit esse tuus.*

*Virgo singularis,
Inter omnes mitis,
Nos culpis solutos
Mites fac et castos.*

*Vitam praesta puram,
Iter para tutum,
Ut videntes Jesum
Semper collaetemur.*

*Sit laus Deo Patri,
Summo Christo decus,
Spiritui Sancto,
Tribus honor unus.*

Alma Redemptoris Mater

*Alma Redemptoris Mater
Quae pervia caeli porta manes
Stella maris succurre cadenti
Surgere qui curat populo.
Tu quae genuisti natura mirante
Tuum sanctum genitorem
Virgo prius ac posterius
Gabrielis ab ore sumens illud Ave
Peccatorum miserere.*

Ave Maria

*Ave Maria
Gratia plena
Dominus tecum
Benedicta tu in mulieribus
Et benedictus fructus ventris tui
Jesus.
Spiritus Sanctus
Superveniet in te
Et virtus Altissimi
Obumbrabit tibi.
Ideoque
Quod nascetur ex te sanctum
Vocabitur Filius Dei.*

Avé, Estrela do mar,
Mãe do Verbo de Deus,
Virgem Pura entre as virgens,
Feliz Porta do Céu.

Saudada pelo Arcanjo
“Avé, cheia de graça!”;
Dá-nos a Tua paz,
Mudando o nome de Eva.

Quebra ao preso as cadeias,
Dá aos cegos a vista,
Afugenta a desgraça,
Traz-nos todos os bens.

Mãe de Deus, nossa Mãe
Ouça os nossos pedidos
Aquele que por nós
Quis chamar-Se Teu filho.

Ó Virgem incomparável,
Mãe de Misericórdia,
Dá-nos uma vida pura,
Faz-nos mansos e castos.

Dá-nos uma vida pura,
Prepara-nos um caminho seguro,
Para que, contemplando Jesus,
Nos alegremos para sempre.

Glória a Deus, Pai Eterno,
Glória ao Filho, Senhor.
Glória ao Espírito Santo
Agora e para sempre.

Doce Mãe do Redentor,
Que permanece, do Céu, uma porta,
Estrela do mar, socorre o povo caído
Que procura reerguer-se.
Tu, que geraste, com a natureza admirando,
O teu Santo Criador,
Virgem antes e depois,
Recebendo a saudação de boca de Gabriel,
Compadecer-te dos pecadores.

Ave Maria
Cheia de Graça,
O Senhor está contigo.
Bendita és tu entre as mulheres
E bendito é o fruto do teu ventre,
Jesus.
O Espírito Santo
Descerá sobre ti
E a força do Altíssimo
Envolver-te-á com a sua sombra.
Por isso,
O ente santo que nascerá de ti
Será chamado Filho de Deus.

Biografias

Cupertinos

Nascido no seio da Fundação Cupertino de Miranda, em Vila Nova de Famalicão, em 2009, o grupo vocal Cupertinos dedica-se quase exclusivamente à música portuguesa dos séculos XVI e XVII, centrando-se em compositores como Duarte Lobo, Manuel Cardoso, Filipe de Magalhães e Pedro de Cristo. Com mais de vinte concertos anuais, já apresentaram cerca de trezentas obras, incluindo mais de cento e vinte inéditas, muitas transcritas a partir de fontes originais pelos próprios membros, sob a direção de Luís Toscano (até 2023) e do Prof. José Abreu. Desde janeiro de 2024, o grupo é dirigido por Pedro Teixeira.

Além de anfitriões do Festival de Polifonia, participaram em prestigiados eventos como o Ciclo de Requiem de Coimbra, Festival Internacional de Música Religiosa de Guimarães, Cisternmúsica, Festival Terras Sem Sombra, Jornadas Polifónicas Internacionales Ciudad de Ávila, Bolzano Festival Bozen, Tage Alter Musik (Regensburg), Laus Polyphoniae (Antuérpia) e o Festival de Úbeda y Baeza. Estrearam-se no Reino Unido em 2020, na série Choral at Cadogan.

Reconhecidos como embaixadores da polifonia portuguesa, têm reforçado essa posição com álbuns dedicados a Manuel Cardoso (2019), Duarte Lobo (2020), Pedro de Cristo (2022) e Filipe de Magalhães (2023), editados pela Hyperion e aclamados por publicações como BBC Music Magazine, Gramophone, Diapason e Scherzo. Desde 2022 integram a REMA – Réseau Européen de Musique Ancienne, a maior rede europeia dedicada à Música Antiga.

O percurso do grupo inclui distinções como a entrada no Bestenliste do Deutscher Schallplattenkritik e a vitória nos Gramophone Classical Music Awards 2019 na categoria Early Music. Foram ainda finalistas dos PLAY – Prémios da Música Portuguesa em 2020 e 2023, e venceram em 2021 o prémio de Melhor Álbum de Música Clássica/Erudita. Em 2025, atuaram por duas vezes no Wigmore Hall, em Londres (19 de abril e 9 de junho), no âmbito do BBC Lunchtime Recital Programme, transmitido na BBC Radio 3 para mais de 500.000 ouvintes.

Pedro Teixeira

Pedro Teixeira é um dos mais destacados maestros de coro em Portugal. Foi Maestro Titular do Coro de la Comunidad de Madrid entre 2012 e 2018, e é, desde 2021, Maestro Adjunto do Coro Casa da Música (Porto, Portugal). É também diretor artístico do Ensemble Cupertinos desde 2024.

Desde a sua criação em 2001, Pedro dirige o Officium Ensemble, grupo dedicado à interpretação de polifonia renascentista portuguesa. Tem dirigido repetidas vezes o Officium Ensemble em prestigiados festivais internacionais de música antiga tais como Oude Muziek Utrecht, ou Laus Polyphoniae em Antuérpia. Teixeira dedica-se também à música contemporânea, apresentando várias estreias mundiais por temporada, como maestro titular do Coro Ricercare desde 2001.

Nascido em Lisboa, obteve o grau de Mestre em Direção Coral na Escola Superior de Música de Lisboa, e é conhecido no meio coral pelas suas interpretações perspicazes e sensíveis.

É desde 1997 diretor artístico das Jornadas Escola de Música da Sé de Évora. Para além de ser professor na Escola Superior de Música de Lisboa, Pedro lidera várias masterclasses e cursos de verão. É também regularmente convidado como júri em concursos internacionais de coros.

Desde 2018, Pedro dirigiu o Coro Gulbenkian como maestro convidado em várias ocasiões e palcos. Ao longo da sua

carreira, Pedro preparou coros em colaboração com maestros tais como John Nelson, Enrico Onofri, Lorenzo Viotti, Riccardo Muti e Esa-Pekka Salonen.

Eva Braga Simões

Natural de Braga, Eva Braga Simões iniciou os seus estudos musicais aos 6 anos no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, onde estudou piano e flauta e onde veio a concluir o curso complementar de Canto. Licenciou-se em Canto pela Universidade de Aveiro, no âmbito da qual foi distinguida com uma bolsa de mérito.

Estudou com António Salgado, Peter Harrison, Palmira Troufa, Sara Braga Simões, José Oliveira Lopes, Ana Ester Neves, Laura Sarti, Patricia MacMahon e Jill Feldman.

Interpretou, enquanto solista, obras como *Stabat Mater e Salve Regina* de G. B. Pergolesi (direção de Cesário Costa), *Magnificat e Oratória de Natal* de J. S. Bach, *Gloria* de Vivaldi, *Requiem*, *Missa da Coroação*, *Missa Brevis KV92 e KV65* de Mozart, *Requiem* de Duruflé, *Dixit Dominus e Gloria em si b m* (para soprano solo) de Händel, *The Ecstasies Above* de Tarik O'Regan (direção de Simon Carrington), *A Ceremony of Carols* de Benjamin Britten, *Nuits e A Colonne* de Xenakis, *Passio* de Arvo Pärt (direção de Paul Hillier), *Proverb e Music for mallet instruments voices and organ* de Steve Reich, *Nachtwach* de Wolfgang Rihm e *Four2, Aria e Hymns and Variations* de John Cage. Estreou-se em ópera em *Dido & Aeneas* de Henry Purcell (direção de Cesário Costa). Participou nas produções de *Venus & Adonis* de John Blow, *L'Enfant Prodigue* de Debussy e foi Bessie em *Mahagonny Songspiel* de Bertolt Brecht e Kurt Weill (direção de António Saiote). Foi solista na produção *A Soberba* sob a direção do ator/encenador António Fonseca e em *Yukio Mishima*, de Adam Darius (direção de Kazimir Kolesnik) no Auditório da Fundação Serralves. Em 2010 participou na banda sonora de *O Embargo*, filme premiado de António Ferreira baseado num conto de José Saramago e em 2011 estreou-se a solo em Roma, com o organista Giampaolo di Rosa.

Recentemente tem-se dedicado à interpretação de música antiga e música contemporânea. Neste contexto já trabalhou com Paul Hillier, Simon Carrington, James Wood, Kaspars Putniņš, Christoph König, Peter Rundel, Graham O'Reilly, Peter Philips, Jonathan Ayerst, António Vassalo Lourenço, Baldur Brönnimann, Fernando Miguel Jalôto, Rainer Zipperling, Ketil Haugsand, Andrew Parrott, Antonio Florio, Laurence Cummings, Arianna Savall e Steve Reich.

Colabora regularmente com La Farsa, Sinfonietta de Braga, Psallentes (Bélgica) e Ars Nova Copenhagen.

É membro do Vocal Ensemble, de Arianna Ensemble (Espanha) e desde a sua constituição, da Cappella Musical Cupertino de Miranda e do Coro Casa da Música do Porto.

Raquel Mendes

Raquel Mendes iniciou os seus estudos musicais em violino no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, tendo concluído o curso de canto nesta instituição em 2015 sob a orientação de Inês Sofia. Em 2019 concluiu a licenciatura em canto na ESMAE com nota máxima, sob a orientação de António Salgado.

Em 2023 foi galardoada com o 1.º prémio no concurso de canto da Fundação Rotária Portuguesa, tendo vencido igualmente o 1.º prémio no Concurso Internacional de Música Cidade de Almada e o 2.º prémio no Prémio José Augusto Alegria.

Em 2022 fundou, juntamente com o tenor Fernando Guima-

rões, o ensemble Il Filo d'Oro, especializado na música do século XVII, colaborando igualmente com ensembles como La Grande Chapelle, O Bando de Surunyo, Ludovice Ensemble, Cupertinos, Moços do Coro, Concerto Campestre e Ars Combinatoria.

Foi Giannetta em *L'Elisir d'Amore* de Donizetti, Despina em *Così fan tutte* de Mozart, Mulher do Povo em *Felizmente Há Luar!* de Alexandre Delgado, La Donna e Lauretta em *La Donna di Genio Volubile* de Marcos Portugal. Em oratória, foi solista em *Requiem* de Mozart, *Dixit Dominus* de Händel, *Vespro della Beata Vergine* de Monteverdi, *Gloria* de Vivaldi, *Johannespassion*, *Matthäuspasion*, *Magnificat*, *Missa BWV 233*, *Cantata BWV 38*, *BWV 140* e *BWV 202* de J.S. Bach, *Miserere* e *Responsorios* de Navidad de Nebra, *Magnificat* de Avondano, *Requiem* de Fauré, *Oratorio de Noël* de Saint-Saëns, *Paulus* de Mendelssohn, entre outras. Apresentou-se a solo em salas como a Capela Real de Madrid, Teatro São Luiz, Sala Suggia, Teatro Circo, Teatro Garcia Resende, Teatro Nacional de São João, Teatro Municipal da Guarda, Teatro Municipal de Castelo Branco, Cine-Teatro Garrett e Teatro Helena Sá e Costa.

Gabriela Braga Simões

Natural de Braga, ingressou aos 6 anos no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian (Braga), que concluiu em 2009, tendo recebido um Prémio de Mérito.

Estreou-se em ópera em 2006, no papel de Segunda Bruxa em *Dido & Aeneas* de Henry Purcell. Posteriormente interpreta Anna da ópera *Sete Pecados Mortais* de Kurt Weill e também a Terceira Dama da ópera *A Flauta Mágica* de Mozart.

No domínio dos musicais, participou em *The Sound of Music* no papel de Margaretta, em *The Music Man* no papel de Mrs. Paroo e no musical tributo aos Queen, *Soap Opera*. Interpretou ainda o papel de Desirée Armfeldt, em *A Little Night Music* de Stephen Sondheim e Hugh Wheeler, produções do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian.

Apresenta-se regularmente em concertos, tendo interpretado como solista numa produção com o Coro e Orquestra da Lapa do Porto a *Missa Solemnis Brevis* em *Dó* de J. Ernst Ebelin. Participou também como solista com o Coro e Orquestra da Sinfonietta de Braga na *Missa Brevis* em *Ré* de Mozart, *Dixit Dominus* de Händel e *Stabat Mater* de Domenico Scarlatti. Participou também como solista com o Coro Anonymus em concertos integrados no programa oficial do Centenário das Aparições de Fátima, onde estrearam *Drei Hirtenkinder aus Fátima – Os três Pastorinhos de Fátima*, da autoria de Árvo Pärt.

Licenciada em Canto pela Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto, onde foi aluna do Professor José Oliveira Lopes, Professor Job Tomé e Professor António Salgado. Fez cursos de aperfeiçoamento vocal com António Salgado, Elisabete Matos e Jill Feldman.

Frequentou o curso de Jazz da ESMAE onde foi aluna da Professora Fátima Serro.

É membro dos Cupertinos dirigido por Pedro Teixeira e do Coro Casa da Música.

Maria Bustorff

Nasceu no Porto em 1996, iniciou a sua formação musical na Academia de Música de Santa Cecília e depois na Escola de Música do Conservatório Nacional (Lisboa, Portugal).

Em 2016 seguiu os seus estudos musicais superiores de canto na Universidade de Aveiro que terminou em 2019 na Escola Superior de Música de Catalunya (Barcelona). No ano de 2021 termina o Máster de Enseñanzas Artísticas de Estudios Avanzados en Interpretación Musical de canto na ESMUC (Barcelona). Destacam-se as masterclasses de canto com os

professores: Stephen Robertson e Helen Lawson, (Glasgow, Escócia), Pierre Mak (Coimbra, Portugal), Felicity Lott, (Viena, Áustria) e Marilyn Mims, Lloyd Mims e Margarida Natividade, (Paris, França). Participou na masterclasse Lyric A Braine l'Alleud e na competição de canto XI Concours Lyrique International “Bell’Arte”, chegando à final, com o quarto lugar (Bélgica). Em Barcelona cantou como solista, com a orquestra e o coro Càrmina no Palau de la Música Catalana, no ano de 2020 gravou um CD premiado, em Montserrat, com obras de P. Anselm Ferrer e Tomás Luis de Victoria com o Cor Cerelols, em julho de 2021 apresentou-se como solista num concerto do Festival Bachcelona. Atualmente, pertence a diversos projetos corais residentes em Portugal como o grupo vocal Cupertinos e os Moços do Coro.

André Lacerda

André Lacerda nasceu em Vila Nova de Gaia. Licenciou-se em Música pela Universidade de Aveiro, onde estudou com Isabel Alcobia. Trabalhou ainda com Alexandra Moura, João Henriques, Carlos Meireles, Mónica Pais, Pierre Mak, Susan Waters, Nuno Dias, João Lourenço, Jaime Mota, António Chagas Rosa e João Paulo Santos.

Em Oratória e Concerto foi solista em: *Magnificat* de Bach, *As Sete Últimas Palavras de Cristo na Cruz* de Haydn, e *Vésperas* de Rachmaninoff (Paul Hillier), *Paixão segundo S. João e Paixão segundo S. Mateus* de Bach, *Vesperae solennes de confessore* de Mozart, *Oratorio de Noël* de Saint-Saëns e *Te Deum* de Charpentier (António Vassalo Lourenço), *Missa em Ré Maior* de Dvořák (Martin Lutz), *Serenade* de Britten (Ernst Schelle), *Vespro della Beata Vergine* de C. Monteverdi (Fernando Miguel Jalóto), *Lobgesang* de Felix Mendelssohn (Vitor Matos), *Requiem* de Mozart e *Missa S. Nicolai* de Haydn e *Dichterliebe* de Schumann.

Em ópera, André apresentou-se em *As Bodas de Figaro*, *Bastien und Bastienne* e *Così fan tutte* de Mozart, *Orfeu nos Infernos* de Offenbach, *O pequeno limpa-chaminés* de Britten, *Madama Butterfly* e *La Bohème* de Puccini, *O Rapaz de Bronze* de Nuno Côrte-Real, *Le Bourgeois Gentilhomme* e *Idylle sur la Paix* de Jean-Baptiste Lully, *Les Arts Florissants* de Marc-Antoine Charpentier, e *As Guerras do Alecrim* e *Manjerona* de António José da Silva. Colabora regularmente com o Ludovice Ensemble. Integra a formação base do Coro da Casa da Música e, desde 2021, do Ensemble Cupertinos.

Tiago Sousa

Tiago Amândio Ferreira de Sousa, nascido em Guimarães em 1997, começou a estudar música na Sociedade Filarmónica Vizelense, onde estudou guitarra durante três anos. No ano letivo 2012/2013 ingressou na Academia de Música Valentim Moreira de Sá. Após concluir o ensino secundário, foi aceite na classe de guitarra do Professor Dejan Ivanović e do Professor Gonçalo Gouveia na Universidade de Évora. Nesta Universidade concluiu a licenciatura em música – guitarra e o mestrado em ensino da música – especialização guitarra.

Paralelamente aos seus estudos como instrumentista, desenvolveu também estudos na área do canto lírico. No ano letivo 2018/2019 ingressou na Escola de Música Artística do Conservatório Nacional de Lisboa, na classe de canto da professora Filomena Amaro, onde estudou durante dois anos. Teve aulas particulares e masterclasses de canto com os professores Pedro Nascimento, Paulo Ferreira, José de Eça e Christoph Strehl. Concluiu no ano letivo transato o segundo ano da licenciatura na Universidade Mozarteum em Salzburgo, na classe do Professor Christoph Strehl.

Durante o seu percurso na Universität Mozarteum, foi membro do Bachchor Salzburg, Ensemble BachWerkVokal Salzburg

e do Collegium Vocale der Salzburger Bachgesellschaft. Na mesma cidade desenvolveu vários projetos como solista na Franziskanerkirche, na Catedral de Salzburgo, no Ensemble Il Gioismo e ainda em alguns projetos na Universidade Mozarteum, nomeadamente a estreia da Ópera de Erik Schroeder *La Locandiera*, no papel de Il Cavaliere. Já em Portugal, desenvolveu projetos como Solista no Festival Internacional de Música do Marvão (FIMM) na edição de 2023 e no Festival ZêzereArts, também em 2023.

Em julho de 2023 gravou um CD com o Ensemble BachWerk-Vokal na Thomas Kirche, em Leipzig, interpretando algumas cantatas e motetes de J.S. Bach. Integrou também vários coros portugueses: Coro da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, Ensemble All'Ottava e Coro Eborae Musicae, duas formações especializadas em polifonia da escola da Sé de Évora, em Évora, Moços do Coro e Capella Duriensis, no Porto, Vocal Ensemble, em Aveiro e Ensemble Zève, em Tomar. Participou ainda a nível internacional no Chorakademie Lübeck 2020, na Alemanha e fez participações no Coro Amadeus, em Badajoz.

Durante a sua experiência coral teve oportunidade de trabalhar com maestros como: John Nelson, Antonio Pappano, Lorenzo Viotti, Lionel Meunier, Leonardo García Alarcón, Gordon Safari, Michel Corboz, Brian MacKay, Owen Rees, Jörn Andresen, Giancarlo Guerrero, Nuno Coelho, Pedro Teixeira, Gonçalo Lourenço, Vasco Negreiros e Nuno Almeida.

Nuno Mendes

É natural de Ansião, Portugal. Em 2006, concluiu a Licenciatura no curso de Professores de Educação Musical do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação de Coimbra.

Em 2013, concluiu a Licenciatura em Canto, na Universidade de Aveiro.

Participou em masterclasses e tem aperfeiçoado a sua técnica vocal com professores e pedagogos como Ana Ester Neves, Carla Pais, Dora Rodrigues, Elisabete Matos, Isabel Melo e Silva, Joaquina Ly, José Oliveira Pierre Mäk, e Susan Waters.

Como solista, interpretou alguns papéis de oratória e ópera: *Requiem* de Fauré, *Missa Brevis em fá maior* e *Missa em ré menor* de Mozart, *Stabat Mater* de Luís Cardoso, *Spanische Liebeslieder* de Schumann, *Dixit Dominus* de Händel, *Gianni Schicchi* de G. Puccini, *Requiem* de Cimarrosa, *Passio* de Arvo Pärt, *Requiem* de Mozart, *Oratória de Natal* de J.S. Bach, *Miserere Mei Deus* de José dos Santos Maurício, *Let's make an Opera! – The Little Sweep* de Benjamin Britten, *Livietta e Tracollo* de G.B. Pergolesi, *Pimpinone* de Telemann, *HMS Pinafore* de Arthur Sullivan e *Bastien e Bastienne* de Mozart.

Atualmente, trabalha no Coro Casa da Música, no Porto, e é membro do grupo Cupertinos. Tem trabalhado com os maestros Paul Hillier, Nicolas Fink, Kaspars Putnins, Lawrence Cummings e Gregory Rose.

Pedro Silva

Frequentou o Curso de Canto do Conservatório Nacional de Lisboa, tendo sido aluno da professora Maria Cristina de Castro.

Foi membro do Coro Gulbenkian, onde teve oportunidade de trabalhar com maestros como Michel Corboz, Richard Hickox, Frans Bruggen, Kent Nagano e Michael Zilm, e do Coro de Câmara de Lisboa onde, sob direção de Teresita Gutierrez Marques, fez sobretudo música a *cappella*.

No âmbito da atividade regular destes dois grupos, participou em digressões por vários países da Europa, Ásia, América do Norte e América do Sul, e gravou obras como a *9.ª Sinfonia* de Beethoven, *Requiem à memória de Luís de Camões* de J. D. Bomtempo, *Missa Sanctae Caecilia* de J. Haydn, *Requiem* de Verdi, ou *Te Deum* de J. Sousa Carvalho, para as editoras Philips, Virgin, Fnac e Cascavelle.

Foi também membro do grupo Flores de Musica (dir. João Paulo Janeiro), dedicado à música barroca e renascentista portuguesa. Integra os Cupertinos desde a sua constituição, em 2009. Natural de Vila Nova de Famalicão, Pedro é licenciado em Engenharia Física e mestre em Engenharia Informática, pelo Instituto Superior Técnico (Lisboa).